

**ESTADO
DE
GREVE**

Greve Nacional



Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
1 de novembro de 2011 - Nº 271 www.sindipetrocaxias.org.br



Acordo Coletivo Unificado 2011/2013

Sessões de assembleia irão até dia 3

O Sindipetro Caxias concluirá, no próximo dia 3 de novembro, as sessões de assembleia para que os trabalhadores da Reduc e Tecam avaliem a **Operação Gabrielli e a greve por tempo indeterminado** a partir do dia 16, com controle e parada de produção, conforme calendário proposto pelo Conselho Deliberativo que reúne a direção dos sindicatos filiados à FUP. Assim que a última sessão for concluída, o Sindicato divulgará o resultado.

Sem contraproposta é greve!

A categoria petroleira não é boba. Já percebeu que a Petrobrás e suas subsidiárias estão enrolando ao invés de negociar as cláusulas do Acordo Coletivo de Trabalho Unificado 2011/2013 dos seus trabalhadores. Até o momento, não



houve nenhuma contraproposta concreta relativa às cláusulas sociais para o ACT. A empresa se limitou a apresentar cartas de intenção e uma contraproposta econômica de reajuste da tabela salarial pela variação anual do IPCA de 7,23% e ganho real que varia de 1,27% a 1,65%, muito aquém do pleito dos trabalhadores e, mesmo assim, sobre a RMNR.

A Petrobrás parece não acreditar na

capacidade de luta e unidade dos petroleiros. A resposta dos trabalhadores poderá ser a Operação Gabrielli, em que todos os padrões corporativos e de segurança serão cumpridos sem a menor pressa a partir do dia 4 de novembro, e uma nova modalidade de greve a partir do dia 16, em que as direções sindicais terão o controle da produção.

Sindicato participa de trancaço no Terminal de Cabiúnas

O Sindipetro Caxias participou na última quinta-feira, 27 de outubro, do trancaço realizado no Terminal de Cabiúnas (Tecab), em Macaé, em mobilização surpresa decidida no último Conselho Deliberativo que reuniu a direção dos sindicatos filiados à FUP. Um total de 18 diretores e aposentados do Sindicato apoiaram a mobilização que fechou o Terminal por onde escoava toda a produção de óleo e gás da Bacia de Campos.

O movimento que começou às 6 horas e foi até às 14 horas, fechou os acessos à base de Cabiúnas. Trabalhadores próprios e terceirizados estiveram lado a lado na mobilização.



Quando os portões foram fechados com correntes e cadeados pelo Sindipetro-NF, Sindipetro Caxias, aposentados do setor petróleo e MST. Ninguém entrou na unidade pelos dois portões principais.

Todos os serviços de manutenção

e obras foram paralisados. O Sindipetro-NF, com o apoio da FUP, negociou com a Transpetro e conquistou a liberação do ponto dos trabalhadores próprios e contratados do administrativo, bem como os do turno. Além do Tecab, ocorreram trancaços também nos terminais de São Paulo, Manaus e Rio Grande do Sul. O resultado da mobilização foi considerado positivo pelos trabalhadores e deixou a gerência da Petrobrás preocupada. Novas mobilizações estão previstas para a próxima semana em bases da empresa em qualquer lugar do país.

JURÍDICO

Por Normando Rodrigues*

Tudo em Outubro de 2011. Nos dias 4 e 5 ocorreu a 1ª audiência pública da história do TST, na qual os ministros e demais presentes ouviram dezenas de palestrantes sobre o flagelo da “terceirização”. A FUP fez uma das apresentações mais impactantes, denunciando, sobretudo, os reflexos nos acidentes de trabalho na Indústria do Petróleo.

Dia 14, a FUP voltou a cobrar a instituição do Fundo Garantidor das verbas dos trabalhadores, ainda devido pela Petrobrás, que o ignora sabe-se lá com que interesse. Como sempre, a

Petrobrás: mundo cor-de-rosa

resposta foi evasiva. Quando confrontada por ser a segunda empresa mais demandada no TST, responderam vários de seus representantes: “claro, pois é a maior empregadora do Brasil”.

Não é bem assim. O maior empregador do país é a ECT, com efetivo próprio, em 2011, maior que 107 mil almas. Em números de 2008 ainda viriam outras 8 empresas, antes da Petrobrás.

A Petrobrás é tão demandada não por seu tamanho, mas em razão da precarização de direitos promovida por sua terceirização. Mas isso os gerentes preferem ignorar.

Agora, dia 18, por conta do recurso do Sindipetro-NF contra a sentença que

indeferiu a diferença de complemento da RMNR, a Petrobrás, ao afirmar sua recusa a qualquer acordo, teve que ouvir do Desembargador do Trabalho César Marques que não apenas a 1ª Região (RJ), mas toda a Justiça do Trabalho está extremamente insatisfeita com a prática da Petrobrás.

Mas os representantes da Empresa continuarão vivendo em suas bolhas cor-de-rosa. Claro. Não serão seus filhos empregados de terceirizadas da Petrobrás, nem muito menos vitimados de acidentes.

* *Assessor jurídico do Sindipetro Caxias e da FUP - normando@nrodrigues.adv.br*

Gerente geral da Reduc permite panfletagem da oposição na CIC

Parece que o gerente geral da Reduc já se posicionou em relação às eleições sindicais que se aproximam. E começou a mostrar sua preferência durante a votação para eleição da CIPA da Reduc gestão 2011/2012, quando permitiu a panfletagem de um boletim da oposição, de apoio a alguns candidatos, dentro do Centro Integrado de Controle da refinaria. O CIC é um lugar de acesso restrito aos técnicos de operação das unidades e poucos trabalhadores autorizados, com proibição de entrada de pessoas estranhas à operação, proibição de utilização de telefones celulares e possuindo câmeras para monitorar o trabalho. No entanto, toda essa restrição não foi suficiente para impedir a panfletagem do boletim e a campanha eleitoral de um grupo de oposição, constituído por empregados não autorizados a ingressarem no CIC. Naquele momento, ficou claro para todos os trabalhadores de que lado o gerente geral da refinaria está.

O Sindipetro Caxias tomou ciência da panfletagem por meio da reclamação de um dos candidatos à CIPA e levou ao conhecimento da comissão eleitoral que, por sua vez, questionou a gerência de Recursos Humanos a razão de tal liberação. Recebeu a informação de que os trabalhadores foram liberados pelos seus gerentes para fazerem a panfletagem. Resta saber se os gerentes dos demais candidatos serão tão liberais quanto os da oposição sindical, que circulam diariamente pela refinaria fazendo campanha. Nem o Sindicato, que é o órgão oficial de representação dos trabalhadores, tem o direito de panfletar no interior da refinaria, ficando restrito à saída dos ônibus. A gerência abusa das práticas antissindicais para impedir a direção sindical de conversar com os trabalhadores, mas para a oposição o acesso é irrestrito.

O Sindipetro Caxias apoiou todos os candidatos à CIPA que assim solicitaram. Infelizmente, os membros

da oposição que normalmente são eleitos para a CIPA não costumam comparecer às reuniões e não têm dado nenhuma contribuição para a prevenção dos acidentes e doenças ocupacionais. Muitos são mais patronais que os gerentes indicados para impedir o trabalho dos cipistas. Preferem utilizar a CIPA para fazerem seus discursos ou garantirem horas extras no final do mês. Trabalhar que é bom, nada!

O Sindipetro Caxias vem incomodando a gerência da Reduc ao longo dos últimos anos denunciando aos órgãos externos toda a incompetência, a indolência, o descaso com a segurança e a saúde dos seus empregados próprios e contratados, as fraudes, as mentiras, as subnotificações de acidentes, além de ingressar com ações judiciais para garantir o direito e a segurança dos trabalhadores. O fato de a gerência da Reduc permitir que o grupo de oposição faça campanha no interior da refinaria e panfletagem no interior do CIC é uma demonstração inequívoca de sua preferência.

Produzir é preciso, viver não é preciso

Gerência da Reduc pode assassinar trabalhadores a qualquer momento

A Caldeira de CO da Reduc vem apresentando vazamento de monóxido de carbono (CO), na tubulação que alimenta a fornalha, desde a última quinta-feira, 27 de outubro, com o conhecimento da gerência da refinaria. O monóxido de carbono é um gás altamente inflamável e mata por asfixia. Numa atitude irresponsável, a gerência decidiu não parar a caldeira, colocando em risco a vida dos empregados próprios e contratados que trabalham ou transitam pela área da U-1250, onde fica localizado o equipamento.

Ao tomar conhecimento do vazamento nesta segunda-feira, 31, o Sindipetro Caxias se reuniu com os trabalhadores do ER/TM, responsáveis pela operação da Caldeira de CO, para saber se o problema já estava relatado. Em seguida, reuniu-se com a gerência da refinaria solicitando a parada da caldeira. Após a negativa, enviou ofício à gerência da Reduc e do Abastecimento, ao Ministério Público



Federal (MPF), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Agência Nacional do Petróleo (ANP), Instituto Estadual do Ambiente (INEA), Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP) e Comissão de Certificação da NR-13 (ComCer), exigindo providências para a imediata parada da unidade U-1250 a fim de se reparar a tubulação. O Sindipetro Caxias espera a imediata atuação desses órgãos para prevenir um desastre industrial, ressaltando que já está em curso um acidente ambiental.

A vazão de CO que é enviada da U-1250 para a caldeira é da ordem de 120

mil normais metros cúbicos por hora. A atmosfera apresenta uma contaminação de 122 ppm, quando a legislação (NR-15, Anexo 11) tem como limite de tolerância 39 ppm. O local do vazamento encontra-se isolado e os trabalhadores da unidade são obrigados a utilizar conjunto autônomo para terem acesso aos equipamentos.

Os trabalhadores estão inseguros e receosos do vazamento aumentar com conseqüências trágicas, tendo em vista o recente acidente ocorrido na P-35. Nesta plataforma, P-35, ocorreu um vazamento de CO que foi succionado pelo sistema de ar condicionado para dentro dos camarotes, intoxicando 22 trabalhadores, sendo que três deles foram hospitalizados em estado grave. Ao invés de a Petrobrás ordenar a parada imediata da plataforma, orientou os trabalhadores a usarem conjunto autônomo para manter a produção. A plataforma só foi parada após denúncia do Sindipetro-NF.

Você esqueceu? O Sindipetro Caxias não!

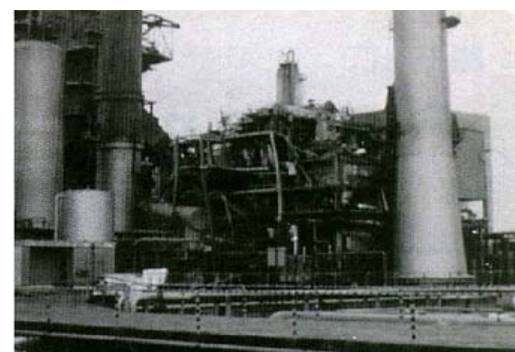
Explosão da caldeira de CO matou três trabalhadores na Reduc

No dia 10 de julho de 1990, a caldeira de CO (monóxido de carbono) da Reduc explodiu deixando três trabalhadores mortos e oito feridos. Entre os mortos estava o Técnico de Operação Jessé Lobo, lotado na ER/TM, empregado da Petrobrás, além de dois trabalhadores de uma empresa contratada. Os trabalhadores morreram em razão das queimaduras provocadas pelo acidente. A caldeira era localizada dentro da Unidade de Fracionamento e Craqueamento Catalítico (U-1250) e ficou totalmente destruída. A explosão ocorreu durante o acendimento dos queimadores.

O ruído e o tremor provocados pela explosão foram ouvidos e sentidos em toda a Reduc e nos bairros próximos, assustando os trabalhadores e a

população. As unidades e subestações no entorno da U-1250, assim como algumas empresas localizadas na Avenida Fabor, tiveram os vidros das janelas quebrados pelo deslocamento de ar. Os Técnicos de Operação da unidade, os Técnicos de Segurança e os membros da Brigada de Incêndio, que se deslocaram para apagar o incêndio que se seguiu à explosão, por pouco também não se tornaram vítimas fatais devido ao vazamento de monóxido de carbono da U-1250, que continuou operando após a explosão da caldeira de CO.

O Grupo de Trabalho constituído naquela época para analisar o acidente apontou como principais causas a falha na supervisão, não seguir os procedimentos padrão e operador não



habilitado para trabalhar com caldeiras.

A caldeira de CO queima o monóxido de carbono, oriundo do processo da Unidade de Fracionamento e Craqueamento Catalítico, para geração de vapor. A da Reduc produzia 150 toneladas por hora de vapor superaquecido a 399°C, com uma pressão de operação de 42 Kgf/cm².

Matéria publicada originalmente no UN 229 em 15 de março de 2011.

Sindicato denuncia irregularidades na Segurança Patrimonial da Reduc

O Sindipetro Caxias se reuniu recentemente com a gerência da Reduc e o Gabinete da Presidência da Petrobrás (GAPRE) para alertar sobre irregularidades na Segurança Patrimonial da Reduc, porém nenhuma atitude foi tomada, restando ao sindicato tornar públicas as denúncias e enviá-las a órgãos de fiscalização externos, como o Tribunal de Contas da União (TCU) e a Controladoria Geral da União (CGU).

As principais denúncias de desvios na Segurança Patrimonial na refinaria são:

1. O supervisor se apresenta como “caveira” e porta arma privada de modo ostensivo dentro das instalações da empresa;

2. O supervisor se utiliza de vigilantes contratados da empresa contratada ANGELS na sua residência e sítio, sendo esta área classificada na

Reduc como “Posto 11 Avançado”, o que configura fraude;

3. O supervisor utiliza sua residência para fazer seleção de vigilantes a serem contratados pela empresa ANGELS, destacando que a maioria absoluta dos vigilantes contratados é da cidade de Magé;

4. O supervisor recebe os adicionais próprios do Regime de Turno, mas trabalha no Regime Administrativo, contrariando a decisão do próprio TCU;

5. O supervisor viajou para Goiás, em atividade privada, com um automóvel pick-up modelo L-200, da Mitsubishi, pertencente à Petrobrás, com autorização do gerente do SOP. Cabe destacar que este veículo não tinha sequer autorização para trafegar fora da área da refinaria, pois seu seguro é para circulação intramuro;

6. O supervisor utiliza 3 automóveis pertencentes à Petrobrás para sua escolta, um deles para uso próprio (uma S-10) e os outros dois como escolta (um Celta e um Corolla). Vale destacar que faltam carros para os vigilantes da refinaria fazerem a ronda.

7. O supervisor apreendeu 3 churrasqueiras de aço inox, feitas de modo irregular na refinaria, levando uma delas para sua residência e presenteando com as outras duas amigos da Segurança Empresarial da Petrobrás.

O Sindicato ingressará com denúncia no TCU e CGU, solicitando que o supervisor, o gerente do SOP e o gerente geral sejam responsabilizados por improbidade administrativa, tendo em vista que esses gerentes tinham conhecimento dos fatos ora relatados e não tomaram qualquer providência.

Reduc pune trabalhadores para livrar gerente e supervisor do SOP

A gerência da Reduc puniu recentemente três Inspectores de Segurança Interna, sendo que dois deles receberam suspensão de 15 dias e o terceiro uma advertência por escrito. Há outros trabalhadores da Segurança Patrimonial ameaçados de punição. Tudo para encobrir

os desvios praticados pelo supervisor com a conivência do gerente do SOP.

Além de todas as mazelas descritas, a quase totalidade dos Inspectores de Segurança está absolutamente insatisfeita com a política do medo imposta pelo supervisor e pelo gerente do SOP. A

insatisfação dos trabalhadores é grande tanto entre os Inspectores de Segurança mais antigos, quanto entre os mais novos. O clima é de divisão entre dois grupos antagônicos e se nenhuma providência for tomada, a gerência poderá implodir a qualquer momento.

Pega na mentira!

Gerente do SOP quer desgastar direção sindical

A gerência da Reduc soltou, recentemente, informe sobre mudanças nos itinerários de alguns carros de turno garantindo que o Sindipetro Caxias teria participado e concordado com essas mudanças, o que é a mais deslavada mentira. A gestão do transporte da refinaria é do SOP. O Sindicato defende que a Reduc disponibilize mais três ônibus de turno para atender as localidades de Maricá, Recreio e Teresópolis. A decisão de mudar os itinerários ou os trabalhadores de grupo é do SOP, assim como poderia atender o pleito do Sindicato e implantar os três novos carros de turno. Em que pese a competência dos trabalhadores do SOP

que revisaram alguns itinerários, o Sindicato não participou dessa revisão e acredita que a mudança proposta irá apenas mudar o problema de lugar. A solução é o aumento do número de linhas de turno.

Mas, o que está por trás de um simples informe sobre mudanças no transporte do turno? A princípio pode parecer que o objetivo seria apenas informar aos trabalhadores sobre as mudanças. Na verdade, tal informativo evidencia a verdadeira intenção do gerente do SOP: desgastar a atual direção sindical tendo em vista a proximidade das eleições.

O Sindipetro Caxias sabe que os trabalhadores dos carros 14, 19 e 21 estão

sofrendo com os longos itinerários, cujos tempos de ida e volta somam muito mais que as 4 horas do procedimento que o gerente do SOP insiste em descumprir. Sabe que a situação está levando os motoristas desses carros ao esgotamento físico e mental e que um acidente pode ocorrer a qualquer momento. No entanto, é preciso continuar lutando pela divisão das linhas, solução definitiva para um problema que põe em risco a segurança dos motoristas e usuários.

Neste momento, não pode haver divisão entre os trabalhadores. Existe apenas um culpado e uma razão para a atual situação: o gerente do SOP e seu objetivo de desgastar a atual direção sindical.